



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Nível de atividade física um ano após o parto em mulheres que tiveram Diabetes Mellitus Gestacional
<b>Autor</b>	ANA LUIZA MUGGE
<b>Orientador</b>	MARIA INES SCHMIDT

## **Nível de atividade física um ano após o parto em mulheres que tiveram Diabetes *Mellitus* Gestacional**

Ana Luiza Mügge, Maria Inês Schmidt. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A prática regular de atividade física é reconhecida como um fator importante na prevenção do Diabetes *Mellitus* 2 (DM2). Mulheres que tiveram Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG) apresentam maior risco de desenvolver DM2. Sendo assim, torna-se relevante averiguar o nível de atividade física desta população após o parto, sobretudo ao observar a escassez de dados disponíveis na literatura. **OBJETIVO:** Descrever o nível de atividade física e fatores associados um ano após o parto em mulheres que tiveram DMG. **MÉTODO:** O estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) recrutou gestantes com DMG atendidas pelo sistema único de saúde em serviços de atenção pré-natal especializados em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza, no período de outubro de 2014 até setembro de 2018. No recrutamento foram aplicados presencialmente questionários semiestruturados que incluíram dados socioeconômicos, clínicos e nutricionais. O nível de atividade física no período de um ano após o parto foi obtido através de contato telefônico e avaliado de acordo com o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), domínio de lazer, considerando a seguinte classificação: Nível de atividade física baixo, moderado e alto. Os dados descritivos foram apresentados através de frequências relativas e absolutas ou médias e desvio padrão. Regressão de Poisson com variância robusta foi realizada para estimar as razões de prevalência (RP). Para avaliar os fatores associados ao nível de atividade física foram utilizadas as variáveis: idade, raça ou cor, escolaridade, renda, paridade e o índice de massa corporal um ano após o parto. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 1452 mulheres com DMG participantes do estudo LINDA-Brasil. A média de idade no recrutamento foi de 31,5±6,3 anos, 53,7% declararam ter cor/raça branca e 38,0% tinham renda de até 2 salários mínimos. No período de um ano após o parto, o índice de massa corporal médio foi de 30,8±6,45 kg/m<sup>2</sup>, 28,7% estavam com sobrepeso e 43,4% eram obesas. A classificação do nível de atividade física foi a seguinte: 90,5% (n=1315) tinham baixo nível de atividade física, 8,2% (n=119) moderado e 0,3% (n=5) alto. Entre os fatores associados avaliados, a prevalência do baixo nível de atividade física foi 7% maior em mulheres de menor escolaridade quando comparadas às com ensino médio completo (RP = 1,07; IC 95% 1,01 a 1,13), mesmo após ajuste para potenciais fatores de confusão. Os demais fatores avaliados: idade, raça ou cor, renda, paridade e o índice de massa corporal um ano após o parto, não foram estatisticamente significativos. **CONCLUSÃO:** Puérperas que tiveram diabetes gestacional, em sua grande maioria (90,5%), apresentaram baixo nível de atividade física, especialmente as de menor escolaridade. Considerando os potenciais benefícios relacionados à prática de atividade física, tanto para saúde em geral como para a prevenção de DM2, é essencial dar maior ênfase à essa orientação preventiva no acompanhamento após o parto de mulheres que tiveram diabetes gestacional.